

DESLOCALIZAÇÕES



RELATÓRIO DO BLOCO APROVADO NO PARLAMENTO EUROPEU

O relatório de Miguel Portas sobre o Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização foi aprovado no início de Setembro no Parlamento Europeu por larga maioria.

O eurodeputado bloquista defendeu a redução a metade do tempo na chegada dos apoios europeus às vítimas de despedimentos colectivos por deslocalização da empresa, que actualmente esperam entre 12 a 17 meses. A proposta agora aprovada em Estrasburgo alarga o período de vigência deste Fundo até 2020. Numa altura em que a UE "se auto-condena a taxas de crescimento medíocres, e portanto a mais desemprego, a solidariedade com as vítimas dos despedimentos colectivos deve ser uma prioridade ética e política", disse Miguel Portas no debate deste relatório no Parlamento Europeu. Desde a criação do Fundo, o governo português apresentou apenas cinco candidaturas, a última das quais relativa à Qimonda. Este ano, Portugal prepara-se para devolver três quartos do Fundo, numa altura em que há o maior número de trabalhadores vítimas destas deslocalizações.

EMPREGO

ACABAR COM OS FALSOS RECIBOS VERDES NA FUNÇÃO PÚBLICA

Entre Janeiro e Abril deste ano, mais de 20 mil funcionários públicos pediram a aposentação. Para contrariar o esvaziamento dos serviços, o governo tem vindo a recorrer ao trabalho precário.

Calcula-se que, neste momento, 70 mil trabalhadores na administração central estejam numa situação precária, com contratos a prazo e a recibos verdes e 20 mil com contratos temporários. Na administração local, o número de trabalhadores com contratos precários atinge os 25 mil, cerca de 20 % do total dos trabalhadores dos municípios.

O Bloco de Esquerda defende a integração destes trabalhadores nos



quadros da função pública, uma vez que o seu trabalho corresponde a uma necessidade permanente dos

serviços públicos e a situação precária em que se encontram resulta na degradação das condições de trabalho e dos serviços prestados aos cidadãos. Para mais, a regularização destes vínculos precários não tem implicações no aumento da despesa, uma vez que já prestam serviço na Administração Pública e até, na sua esmagadora maioria, de forma mais onerosa, aparecendo diluídos nos «custos de funcionamento».

OFF-SHORES

FUGA DE CAPITALIS VOLTA A DISPARAR

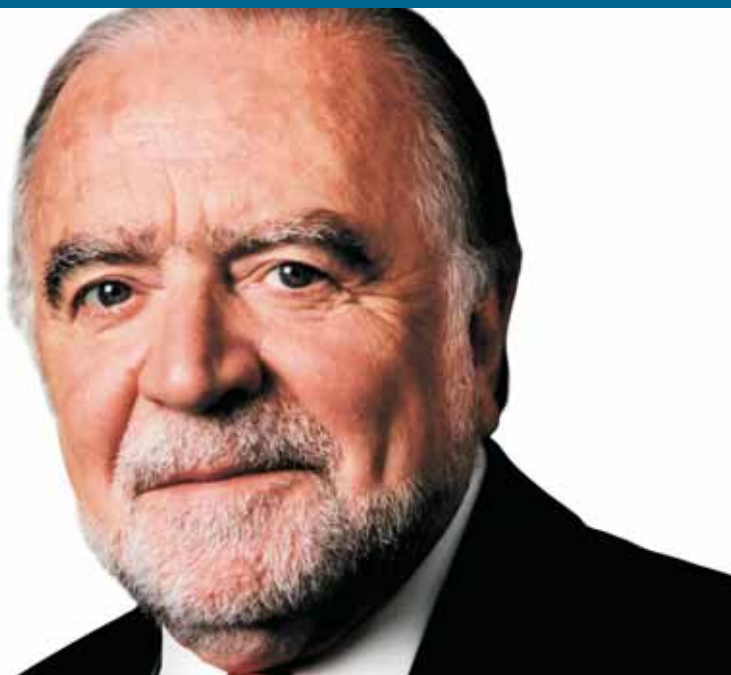
Nunca como agora houve tanto dinheiro transferido de Portugal para contas em paraísos fiscais. Só em 2009 foram 12 mil milhões de euros. A maior parte destas operações oferecidas pelos bancos servem apenas para que empresas e milionários escapem ao pagamento de impostos sem serem por isso penalizados.

Em vez de tomar medidas para taxar estas transferências, o governo tem respondido com incapacidade e irresponsabilidade. E prepara-se para manter o off-shore da Madeira, entregando à banca uma zona sem regras para as suas operações de manipulação fiscal e de lavagem de dinheiro do crime.

O Bloco de Esquerda defende o fim dos off-shores a nível global e entende que Portugal deve dar o exemplo ao começar por encerrar o da Madeira. Para já, há que criar uma taxa de 25% para todas as transferências, a partir dum registo obrigatório de todos os movimentos transfronteiriços de capitais.

PRESIDENCIAIS

Um Presidente justo e solidário



A recolha das assinaturas para formalizar a candidatura presidencial de Manuel Alegre já está na rua. Os documentos necessários podem ser obtidos também na internet em manuelalegre2011.pt e depois de preenchidos e de obtido o certificado de eleitor na junta de freguesia, os impressos deverão ser enviados para: **Apartado 12100, 1061-001 Lisboa.**



MANUEL ALEGRE
PRESIDENTE 2011

ACÇÃO DE RUA DO BLOCO, NO DIA DA CHEGADA DO SUBMARINO TRIDENTE.



BLOCO

SETEMBRO/OUTUBRO 2010 :: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.esquerda.net

CADA DIA FOGEM 3 MILHÕES DE EUROS

E OS BANCOS? PORQUE NÃO PAGAM?

Imposto das empresas: 25%
Imposto dos bancos: 5%



Vivemos num país onde os poderosos têm regras à parte.

É preciso coragem para pôr um ponto final nesta vergonha e a obrigar os bancos a pagar o mesmo imposto das restantes empresas.

A CRISE NÃO FOI DE FÉRIAS

O discurso das dificuldades e dos sacrifícios para os trabalhadores está aí para durar. Em vésperas de discussão do Orçamento de Estado, PS, PSD e CDS competem entre si para encontrar novas formas de cortar nos salários directos e nas prestações sociais.

Foi precisamente agora, quando os desempregados mais precisam de apoio - que pagaram com os descontos do seu salário - que o governo decidiu acabar com as medidas de protecção anti-crise aprovadas no ano passado e retirar o acesso à protecção social a muitos milhares de desempregados, através da mudança da fórmula de cálculo.

O desprezo pelos trabalhadores despedidos chegou a tal ponto que José Sócrates se prepara para devolver três quartos do Fundo Europeu criado para ajudar as vítimas de despedimento por deslocalização. E nunca como hoje houve em Portugal tantos trabalhadores despedidos por empresas que fecham portas aqui para abrir noutra parte do mundo.

A resignação aos sacrifícios abre a porta a ataques mais profundos aos direitos de toda a gente que quer viver do seu trabalho. A luta é a resposta que deve ser dada aos que nunca sacrificaram um cêntimo das suas benesses e regalias em nome da justiça social.

ORÇAMENTO DE ESTADO 2011

TUDO PELO EMPREGO

Com a crise caiu o investimento e disparou o desemprego. Mais de 600 mil portugueses não conseguem arranjar trabalho. Em tempos de crise, o Estado tem de assumir o seu papel na dinamização da economia. Sem crescimento não há emprego, não há receita fiscal, não há contas públicas em ordem. **O Bloco defende o investimento público: reabilitação urbana, saúde, educação, energias renováveis, rede ferroviária. Para desenvolver o país, criar emprego e defender o ambiente.**

AJUDAR QUEM PRECISA
Em tempos de crise, uma sociedade justa não abandona os seus cidadãos. Portugal tem mais de dois milhões de pobres e muita pobreza infantil. Mais de 300 mil desempregados não têm qualquer tipo de apoio. As prestações sociais não são um favor, não são nenhuma esmola. Quem trabalhou e pagou impostos espera e



merece cuidado num momento difícil. Contribuímos para ter direitos. **O Bloco recusa os cortes nas prestações sociais e defende o alargamento do acesso ao subsídio de desemprego.**

EXIGIR A QUEM DEVE
Para estas políticas, são necessários recursos. E é preciso ir buscá-los onde eles estão. Em 2009, a banca teve lucros de mais de 5 mil milhões de euros. Só em comissões cobradas aos seus clientes, lucrou 7 milhões por dia. Mas pagou apenas 5% de IRC sobre esses lucros. Aqueles que

causaram a crise são quem continua a lucrar com ela. **O Bloco defende a justiça fiscal contra a fraude. Tributação efectiva da banca a 25% como acontece com as outras empresas.**

ANGELA MERKEL NÃO MANDA AQUI
A Europa é de quem nela vive, não é da Alemanha. A política que tem governado a zona euro levou à estagnação, aumentou o desemprego e agora continua a agravar a crise. Como se isso não bastasse, Durão Barroso quer impor o direito de veto aos orçamentos nacionais pelo conselho europeu de ministros das finanças (Ecofin). A senhora Merkel poderia assim impor aos parlamentos eleitos de cada país as políticas económicas que interessam aos patrões alemães. Um golpe de Estado contra as escolhas da democracia.

CORTES MANHOSOS

COMO O GOVERNO EXCLUI OS POBRES DOS APOIOS SOCIAIS

Cálculo geral para todos os apoios sociais
Exemplo : Dois adultos e uma criança
Rendimento do agregado: 600€/mês

Cálculo do rendimento per capita:
Antes: rendimento 200€ per capita
Agora: rendimento 272,72€ per capita

Resultado: a família ganha o mesmo mas o rendimento per capita que serve para calcular o apoio dispara.

Subsídio Social Desemprego
Exemplo: Dois adultos (um está desempregado) e duas crianças

Limites do rendimento do agregado:
Antes: 1340€/mês
Agora: 905€ (menos 48%)

Exemplo: Agregado com dois adultos (um está desempregado) e três crianças
Antes: 1676,9€/mês
Agora: 1073€ (menos 56%)

Resultado: Dez mil beneficiários deixaram de receber este apoio.

Rendimento Social Inserção
Exemplo: Dois adultos e duas crianças, família sem rendimentos
Antes: 568€/mês
Agora: 511€ (menos 10%)

Resultado: 44% das famílias tiveram cortes, 5% deixaram de o receber.

CIMEIRA DA NATO EM LISBOA



DESDE A INVASÃO DE 2001, JÁ MORRERAM MAIS DE 2000 SOLDADOS DA NATO NO AFGANISTÃO.

VERDADES INCONVENIENTES

Dizem que a NATO surgiu para responder ao Pacto de Varsóvia, mas foi criada seis anos antes.

Em vez de dissolverem a NATO por manifesta falta de objecto, os senhores da guerra inventaram novos inimigos para apontar mísseis.

NATO: 60 ANOS A FAZER GUERRA

Embora os defensores da NATO gostem de dizer que esta aliança militarista nasceu para responder à ameaça do Pacto de Varsóvia, a verdade é que foi fundada em 1949, enquanto os países de Leste assinaram o Pacto apenas seis anos depois.

Na prática, a fundação da NATO representou o acréscimo do domínio militar norte-americano sobre a Europa após a II Guerra Mundial, onde já garantira influência económica e financeira com as ajudas à reconstrução. A adesão de Portugal à NATO logo no momento da fundação serviu os interesses da propaganda anticomunista da ditadura, para além das ajudas recebidas para a modernização

das forças armadas numa altura em que Portugal nem sequer subscrevia a Carta das Nações Unidas. O argumento da protecção militar da Europa ocidental contra os países de Leste acabou naturalmente por colapsar ao mesmo tempo dos regimes do Pacto de Varsóvia. Na década seguinte, a NATO trouxe a guerra à Europa e foi co-autora, à força das bombas, do novo mapa político dos Balcãs.

Em vez de dissolverem a NATO por manifesta falta de objecto, os senhores da guerra trataram de alimantar novos fantasmas para apontar mísseis. O seu "novo conceito estratégico" a debater em Lisboa a 19 e 20 de Novembro, inclui o alargamento a Leste, ameaçando as fronteiras russas, e a guerra no Afeganistão em apoio a um regime de traficantes de droga, em nome da "luta contra o terrorismo".

FOTONOVELA

ALMAS GÉMEAS

NÃO POSSO PASSAR A VIDA A PEDIR DESCULPAS! SE VOCÊS CORTAM AS DEDUÇÕES FISCAIS, EU... EU... FAÇO UMA LOUCURA !

EPÁ, MAS ISSO ESTAVA NO PEC QUE A MALTA APROVOU EM CONJUNTO. NÃO TE LEMBRAS?

HÃ? A SÉRIO? EU NÃO LI BEM, AQUILO ERA UM CALHAMAÇO... DE CERTEZA ?

CLARO, MEU. CONCENTRA-TE ! JÁ NÃO ESTAMOS NA FACULDADE...

MAS TU NÃO DIZIAS NA CAMPANHA QUE RETIRAR AS DEDUÇÕES FISCAIS ERA UM ATAQUE RADICAL À CLASSE MÉDIA ?

EU DISSE ISSO ? NÃO ME LEMBRO ! MAS SABES, SE PEDISSE DESCULPAS CADA VEZ QUE ME CONTRADIGO, NÃO FAZIA OUTRA COISA NA VIDA.

BEM, AGORA TENHO DE IR ESBRAÇEAR CONTRA TI. UM DIA TAMBÉM QUERO SER PRIMEIRO-MINISTRO... ISSO DO ORÇAMENTO RESOLVE-SE.

PORREIRO, PÁ, EU SABIA QUE VOCÊS ERAM UNS TIPOS RESPONSÁVEIS. VAI DANDO NOTÍCIAS, QUE EU TAMBÉM !

(CONTINUA)

IRAQUE

FIM DA GUERRA ANUNCIADO OUTRA VEZ

Em 2003, George Bush encenou uma cerimónia num porta-aviões para declarar "missão cumprida" no Iraque. Desde então muito sangue foi derramado, com o acirrar dos sectarismos religiosos. Sete anos depois, Barack Obama quis provar aos americanos que irá cumprir pelo uma promessa eleitoral e anunciou a "retirada" norte-americana. Na verdade, continuarão no Iraque mais de 50 mil soldados, somados aos milhares de mercenários estrangeiros que protegem as grandes empresas e organismos oficiais no terreno.

PORTUGAL FORA DA NATO

NEM UM CÊNTIMO PARA GUERRAS

AFEGANISTÃO

PORTUGAL FORA DA GUERRA

O governo português orgulha-se de participar no esforço de guerra no Afeganistão, mesmo depois da revelação de documentos confidenciais divulgados na internet, que provam que a actuação das tropas é feita à revelia do direito internacional e violando os direitos humanos. Só no primeiro semestre do ano, mesmo com a redução dos bombardeamentos aéreos, a NATO foi responsável por quase 400 baixas civis e as tropas estrangeiras são vistas pela população como ocupantes

que sustentam pela força das armas a clique mafiosa corrupta no governo de Cabul. Empenhado numa política de paz e diálogo entre as nações, o Bloco defende a saída de Portugal da NATO, a dissolução desta aliança militarista agressiva e a retirada imediata dos militares portugueses do cenário de guerra do Afeganistão.